

Cerca de 400 deficientes militares apoiados desde 2015 - Governo

15 DE MAIO DE 2017 - 19:21

O Plano de Ação para os deficientes militares apoiou 431 beneficiários, desde a sua criação em 2015, visando a promoção da autonomia e bem estar-físico e psicológico, segundo o ministério da Defesa.

Do total de 431 beneficiários, 349 são ex-militares, 63 são cuidadores e 19 são situações em que o apoio foi concedido aos militares e cuidadores, num programa que visa "a promoção da saúde, qualidade de vida, autonomia e o envelhecimento bem sucedido dos deficientes militares, particularmente os grandes deficientes", segundo afirmou o ministro da Defesa Nacional, Azeredo Lopes.

O programa foi criado em novembro de 2015, pelo anterior ministro da Defesa, José Pedro Aguiar-Branco, visando tornar mais célere a identificação e o encaminhamento dos deficientes militares.

Intervindo na sessão comemorativa dos 43 anos da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA), em Lisboa, Azeredo Lopes defendeu que se "impõe uma atenção muito especial aos deficientes militares", afirmando estar "atento e determinado" naquela causa, que "é justa e dever básico de um Estado responsável".

Uma outra medida na área do apoio aos deficientes militares, disse, foi a criação do "Centro de Recursos de Stress em Contexto Militar que permitirá recolher, organizar, produzir e divulgar conhecimento disperso" sobre aquele tema.

Segundo Azeredo Lopes, "estão praticamente finalizados" os protocolos de cooperação científica com várias universidades.

Num universo de 13 mil deficientes militares, 6.500 têm mais de 30% de incapacidade associada ao empenho na guerra colonial, e 6.000 são pensionistas com menos de 30% de incapacidade.

A lei prevê, no entanto, uma reavaliação periódica do nível de incapacidade, já que o envelhecimento pode agravar as situações de deficiência.

Foi o caso de um antigo combatente referido pelo presidente da ADFA, comendador José Arruda, que recebeu uma prótese de um membro inferior há dois meses.

"A mina rebentou há quarenta anos", sublinhou José Arruda, que enalteceu a empenho e mesmo "o afeto" do atual ministro da Defesa Nacional na resolução dos problemas dos deficientes militares, numa sessão que contou com a presença do antigo presidente da República general Ramalho Eanes, do ensaísta Eduardo Lourenço, do filósofo José Gil e dos chefes militares do Exército e da Marinha.